



Balanco das Exportações, Importações, Produção e Consumo Interno Brasileiro de Rochas Ornamentais em 2014

Balanço das Exportações, Importações, Produção e Consumo Interno Brasileiro de Rochas Ornamentais em 2014¹

Exportações

Em 2014 as exportações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento totalizaram USD 1.276.785.993,00 (USD 1,28 bilhão), correspondentes a um volume físico comercializado de 2.547.185,49 t. As rochas processadas, tanto simples (produtos de ardósia, quartzitos foliados, pedra morisca, etc.), quanto especiais (chapas de granito, mármore e pedra-sabão, lajotas serradas, etc.), relativas aos subcapítulos 6801, 6803 e 6802 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), compuseram 79,31% do faturamento e 51,16% do total do volume físico exportado. As rochas brutas (essencialmente blocos de granito, mármore, quartzito, etc.), integradas aos subcapítulos 2516, 2515, 2506 e 2526, representaram por sua vez 20,69% do faturamento e 48,84% do volume físico do total das exportações.

Em ordem decrescente de faturamento, os produtos mais exportados foram: as chapas de granito e rochas similares, incluindo quartzitos maciços e pedra-sabão (posições 6802.93.90, 6802.23.00 e 6802.29.00); os blocos de granito e rochas similares (2516.12.00 e 2516.11.00); os produtos de ardósia (6803.00.00 e 2514.00.00); as chapas de rochas carbonáticas, incluindo mármore, calcários e travertinos (6802.91.00, 6802.21.00 e 6802.92.00); os produtos das posições 6802.99.90 e 6802.10.00, que se supõe incluíam produtos acabados cut-to-size e lajotas padronizadas, principalmente de granitos e rochas similares; os blocos de rochas quartzíticas (2506.20.00); os produtos de quartzito foliado, tipo pedra São Tomé (6801.00.00); e os blocos de rochas carbonáticas (2515.12.10, 2515.11.00 e 2515.20.00).

Pelas posições fiscais utilizadas, observando as rochas e produtos comerciais envolvidos, estima-se que foram exportadas cerca de 1,13 milhão t de chapas de granito *lato sensu*, quartzitos em geral e pedra-sabão; 21,48 mil t de chapas de mármore e, secundariamente, calcários e travertinos; 98,79 mil t de produtos de ardósia, envolvendo lajotas para piso, telhas, chapas etc.; 41,52 mil t de produtos de quartzito foliado, envolvendo lajotas serradas e de corte manual, cacos / cavacos, filetes e pavês; 1,19 milhão t de blocos de granito *lato sensu*; 26,29 mil t de blocos de rochas quartzíticas maciças; 28,76 mil t de blocos de mármore e rochas assemelhadas; e 12,21 mil t de produtos acabados especiais (lajotas e cut-to-size de rochas diversas).

Desempenhos Destacados

Os incrementos mais significativos em 2014, frente ao volume físico exportado em 2013, foram sem dúvida os das rochas carbonáticas, com +148,6% para blocos e +95,3% para chapas em geral. O recuo mais expressivo refere-se aos blocos de granito (-15%). Continuaram declinantes as exportações de ardósia, com ligeiro avanço das vendas de quartzitos foliados. As exportações de ardósia somaram pouco mais de USD 46 milhões e compuseram 3,7% do total do faturamento das exportações brasileiras de rochas.

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 13 de janeiro de 2015, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações e importações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br). Foto da capa: chapa de mármore brasileiro, de massa grossa, exposto na Marmomacc 2014.

PERFIL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 2014				
Tipos de Rochas	Produtos	Códigos Fiscais (NCM)	Participação Percentual no Faturamento	Volume Físico Exportado (1.000 t)
Granitos e rochas similares, incluindo quartzito e pedra-sabão	Blocos (exceto quartzito)	2516.12.00 2516.12.00	18,84%	1.190
	Chapas	6802.93.90 6802.23.00 6802.29.00	70,04%	1.130
	Acabados	6802.99.90 6802.10.00	2,04%	12,21
Mármore e rochas similares	Blocos	2515.12.10 2515.11.00 2515.20.00	0,57%	28,76
	Chapas	6802.91.00 6802.21.00 6802.92.00	2,40%	21,48
Ardósias	Lajotas, telhas e chapas	6803.00.00 2514.00.00	3,70%	98,79
Quartzitos foliados	Lajotas de corte manual e serradas, cacos / cavacos, filetes e pavês	6801.00.00	1,10%	41,52
Quartzitos maciços	Blocos	2506.20.00	1,25%	26,29

Foi negativa a taxa de variação do preço médio de todos os principais produtos exportados pelo setor de rochas, mesmo com o preço médio geral crescendo 4,92% pela queda das rochas brutas. Apesar de pouco expressiva, foi positiva (+2,38%) a variação do volume exportado de chapas, estimando-se a comercialização de 21,5 milhões m² equivalentes com 2 cm de espessura. As chapas em geral compuseram 72,45% do total do faturamento das exportações, enquanto as de granito especificamente compuseram 70% do total do faturamento, representando assim o nosso principal produto comercial no mercado internacional.

Exportações Mensais

As exportações mensais de 2014 tiveram seu pior desempenho em janeiro, com USD 65,2 milhões de faturamento e 133,3 mil t em volume físico comercializado. O melhor desempenho ocorreu no mês de julho, com USD 130,5 milhões e 258,9 mil t de produtos exportados.

Apenas nos meses de janeiro, outubro e novembro as exportações não ultrapassaram USD 100 milhões. No mesmo sentido, apenas em janeiro, setembro, outubro e novembro não se atingiu um volume físico de 200 mil t exportadas.

No período de maio a agosto costumam incidir os maiores valores e volumes de exportação de rochas. Pela primeira vez desde 2009, registrou-se taxa negativa de variação das exportações brasileiras de rochas ornamentais.

Exportações para os EUA

As exportações para os EUA somaram USD 789,65 milhões e 971.272,69 t em 2014, com variação positiva de respectivamente 2,45% e 3,19% frente a 2013. As rochas processadas representaram 99,94% do faturamento e 99,92% do volume físico exportado.

As exportações para os EUA compuseram assim 61,8% do total do faturamento e 38,1% do total do volume físico das exportações brasileiras do setor. As chapas exportadas aos EUA representaram quase 85% do total das exportações brasileiras de chapas, ou seja, 18,17 milhões m² equivalentes, com 2 cm de espessura. O preço médio dos produtos exportados para os EUA, também em 2014, foi de USD 810/t, com recuo de apenas 0,72% frente a 2013.

Exportações para a China

As exportações para a China recuaram 21,75% em faturamento e 23,39% em volume físico frente a 2013, somando USD 144,46 milhões e 788.020,92 t. Este foi o primeiro recuo anual significativo desde o início da contabilização das exportações, há quase duas décadas, bem como a primeira vez em que o volume físico exportado para a China foi inferior ao dos EUA.

O preço médio dessas exportações foi de apenas USD 180/t, pois 97,5% do volume físico comercializado é de rochas brutas (blocos). Pode-se, portanto, observar que as exportações para os EUA, essencialmente de chapas, tiveram um preço médio 4,5 vezes maior que o da China.

Recuou assim, de 14,2% em 2013 para 11,1% em 2014, a participação chinesa no total do faturamento das exportações brasileiras de rochas. Mesmo sobre uma base relativamente baixa, é interessante observar que as exportações de rochas processadas (subcapítulo 6802), para a China, tiveram incremento de 70,6% em valor e de 125,64% em peso no ano de 2014, totalizando USD 5,8 milhões e 4.226,27 t.

Importações

Em 2014, as importações brasileiras de materiais rochosos naturais somaram USD 67,65 milhões e 98.917,30 t, o que representou variação negativa de respectivamente 2,86% e 9,43% frente a 2013. As rochas processadas compuseram 77,9% do valor e 72,7% do total do volume físico dessas importações. As chapas de rochas carbonáticas compuseram 62,75% do total do volume físico importado, com 24,17% correspondentes a material bruto (blocos) dessas mesmas rochas.

As importações de materiais rochosos artificiais (6810.19 e 6810.99) somaram, por sua vez, USD 55,1 milhões e 62.746,01 t com variação positiva de respectivamente 6,22% e 20,19% frente a 2013.

As importações de materiais rochosos naturais e artificiais somaram 161.663,71 t em 2014, contra 161.418,72 t em 2013. O volume físico das importações de materiais naturais recuou cerca de 10.000 t de 2013 para 2014, enquanto o dos materiais artificiais cresceu 10.000 t no período.

Produção e Consumo Interno Aparente

O setor de rochas ornamentais encerra 2014 com um desempenho aquém do vislumbrado há um ano, mas ainda bastante satisfatório frente a outros segmentos produtivos. A desaceleração das vendas no mercado interno já era, de certa forma, esperada para 2014. A estabilização das vendas

para o mercado externo não foi projetada para 2014, pois se previa maior incremento dos embarques para os EUA e não se contava com o impacto da desaceleração do crescimento da economia chinesa.

De acordo com levantamentos efetuados pela ABIROCHAS, junto a empresas e entidades, bem como se levando em conta os indicadores de consumo interno, exportações e importações, avalia-se que tanto a produção de rochas voltada para o atendimento do mercado interno, quanto aquela voltada para o mercado externo, tenham recuado ligeiramente em 2014, fazendo com que a produção brasileira de lavra seja esse ano estimada em 10,13 milhões t, das quais 64% atribuídas à região Sudeste e 26% à região Nordeste. Os granitos e rochas similares contribuíram com 50% do total da produção, tendo-se 20% relativos a mármore, travertinos e calcários.

Considerando a produção estimada, bem como as exportações e importações de rochas brutas e processadas, estima-se que o consumo interno aparente tenha recuado de 78,0 milhões m² equivalentes, no ano de 2013, para 75,7 milhões m² equivalentes de chapas, com 2 cm de espessura em 2014. Os granitos representam 45% do consumo interno, com 25% atribuíveis a rochas carbonáticas. Em termos da distribuição desse consumo interno, e tomando-se a mesma base de cálculo do ano de 2013, estima-se que 45% do total sejam devidos ao estado de São Paulo, chegando a 67% para a soma dos estados da região Sudeste brasileira.

Produção de Chapas e Capacidade de Serragem

Dos 75,7 milhões m² admitidos como consumo interno aparente em 2014, estima-se que 58,5 milhões m² representem chapas serradas em teares no Brasil, que 2,3 milhões m² sejam de mármore e materiais rochosos artificiais importados e que 14,9 milhões m² equivalentes representem rochas de processamento simples (delaminação manual). Assumindo-se que 21,5 milhões m² de chapas serradas em teares tenham sido exportadas, estima-se uma produção total de 80,0 milhões m² dessas chapas em 2014.

Pelo crescimento do número de teares multifios, também em 2014, admite-se um aumento de cerca de 10% na capacidade instalada de serragem no Brasil, tendo-se passado de 85 milhões m² em 2013 para 93 milhões m² em 2014. A capacidade excedente de serragem teria sido assim de 13 milhões m² equivalentes em 2014, ou seja, 14% da capacidade instalada.

Participação das Exportações de Rochas no Total das Exportações Brasileiras

Pode-se referir que as exportações do setor de rochas (USD 1,28 bilhão) representaram 0,57% do total das exportações brasileiras (USD 225,1 bilhões) em 2014, o que configura o maior patamar registrado desde 2008. Também comparativamente, registra-se que o faturamento das exportações do setor de rochas recuou 1,94% em 2014, contra uma queda de 7,05% no total das exportações brasileiras. Além disso, o saldo da balança comercial do setor de rochas somou USD 1,21 bilhão, contra um saldo negativo bastante expressivo (-USD 3,96 bilhões) das exportações gerais brasileiras.

Notas

- **Análise de Tendências**

De 2012 para 2013, as exportações brasileiras de rochas evoluíram 22,8% em faturamento. Nesse mesmo período as exportações brasileiras de rochas para os EUA e China evoluíram,

respectivamente, 33,4% e 25,9%. De 2013 para 2014, as exportações gerais de rochas recuaram 1,94%, enquanto para os EUA evoluíram apenas 2,45% e para a China decresceram 21,75%.

Registrou-se na China, em 2014, um significativo desaquecimento da economia, admitindo-se um incremento de “apenas” 7% do PIB no período, o que explicaria a queda das importações chinesas de rochas. Nos EUA, a economia continuou acelerando em 2014, até com maior vigor que em 2013, indagando-se, portanto, qual a razão da desaceleração das exportações brasileiras de rochas para esse país. A resposta, conforme sugerido em outros informes da ABIROCHAS, pode estar relacionada à saturação do mercado residencial unifamiliar, para onde é canalizada a quase totalidade das chapas exportadas pelo Brasil aos EUA. Julga-se de extrema importância mirar, agora, o atendimento de grandes obras nos EUA, com lajotas recortadas para pisos e produtos cut-to-size. Atualmente, esse nicho de mercado das grandes obras é essencialmente atendido por empresas italianas e chinesas, inclusive com granitos brasileiros, representando cerca de 35% do total das importações de rochas dos EUA, isto é, algo próximo de USD 1 bilhão/ano.

Mesmo reconhecendo o enorme desafio do salto das exportações de chapas para produtos acabados, é preciso iniciar um esforço neste sentido, o que já foi percebido por algumas empresas brasileiras que estão se habilitando para esse propósito. Frente aos padronizados, parece estar havendo maior movimentação das serrarias de chapas, pela instalação de linhas automáticas de produção de ladrilhos. Frente aos produtos cut-to-size, o movimento será, mais provavelmente, articulado pelas marmorarias, já familiarizadas neste sentido pelo atendimento do mercado interno. Não se acredita que o atendimento de grandes obras no mercado dos EUA, com produtos acabados, afetará o atual modelo brasileiro de exportação de chapas para atendimento do mercado residencial unifamiliar desse país.

- **Câmbio e Rentabilidade do Exportador**

A provável tendência de valorização do US dólar deverá elevar a rentabilidade das exportações em 2015, conforme estudo realizado pela FUNCEX – Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior. Segundo estimativas do mercado, divulgadas pelo Boletim Focus, do Banco Central, projeta-se o US dólar a R\$ 2,70 ao final do 1º semestre e R\$ 2,80 no fim de 2015.

A FUNCEX apresenta que um dólar médio de R\$ 2,60, no 1º semestre, elevaria em 3,1% a rentabilidade do exportador, frente ao mesmo período de 2014. Se a média da cotação do US dólar chegar a R\$ 2,80, a rentabilidade subirá 11,3%, atingindo até 12,7% com o US dólar a R\$ 2,90.

Essas estimativas consideraram que os preços de exportação devem continuar pressionados pela redução do valor das commodities; que o dólar mais forte pode propiciar a queda de preços dos manufaturados – o que normalmente ocorre com os produtos comerciais do setor de rochas e especialmente com as chapas; que o preço médio do total da exportação deverá ter queda de 4,2% no 1º semestre; e que a desaceleração do aumento dos custos de produção também contribuirá para uma melhor rentabilidade do exportador.

No 1º semestre de 2014, foi de 6,9% a elevação dos custos de produção estimados para as exportações. Para o 1º semestre de 2015, a FUNCEX projeta elevações menores desses custos: 5,5% para o USD a R\$ 2,60; 5,7% para um dólar a R\$ 2,80; e 6% para um dólar a R\$ 2,90. Essas elevações serão provocadas pelo aumento dos custos dos insumos importados, cuja substituição por insumos nacionais nem sempre é possível.

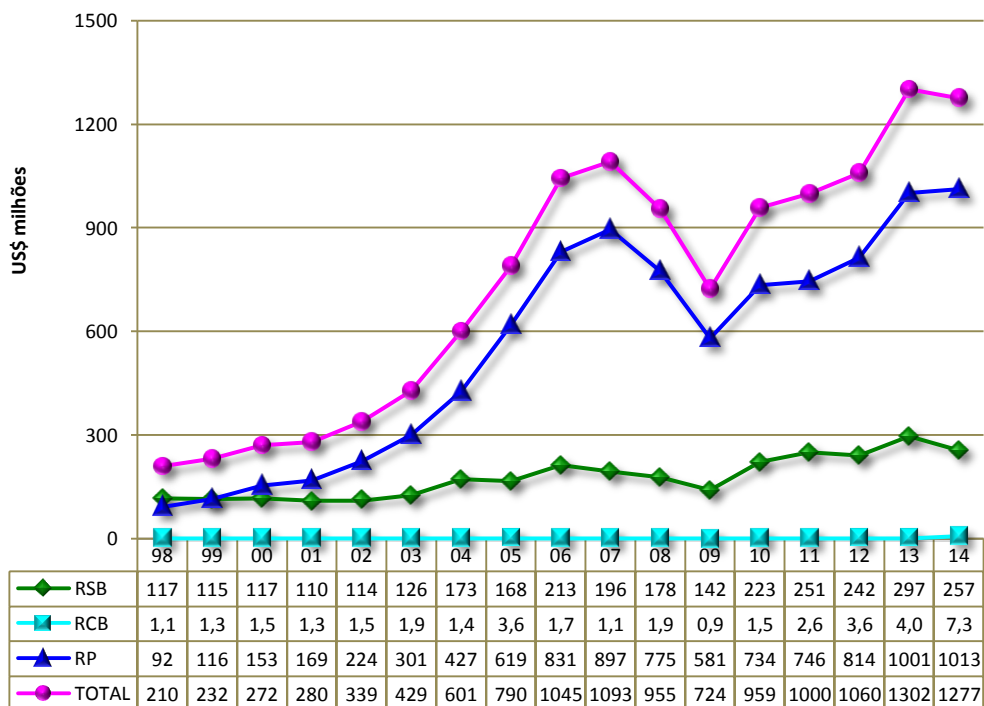
Além do câmbio favorável, refere-se que o governo brasileiro precisa sinalizar um apoio amplo ao comércio exterior, incluindo regulamentação do REINTEGRA e uma maior articulação com os destinos externos mais importantes como EUA e União Europeia. Não se espera para breve uma recuperação do preço das commodities, pelo que a elevação dos embarques brasileiros dependerá dos produtos manufaturados. Mais pela diminuição das importações, do que pelo aumento efetivo das exportações, projeta-se superávit da balança comercial brasileira em 2015.

- **Competitividade Brasileira**

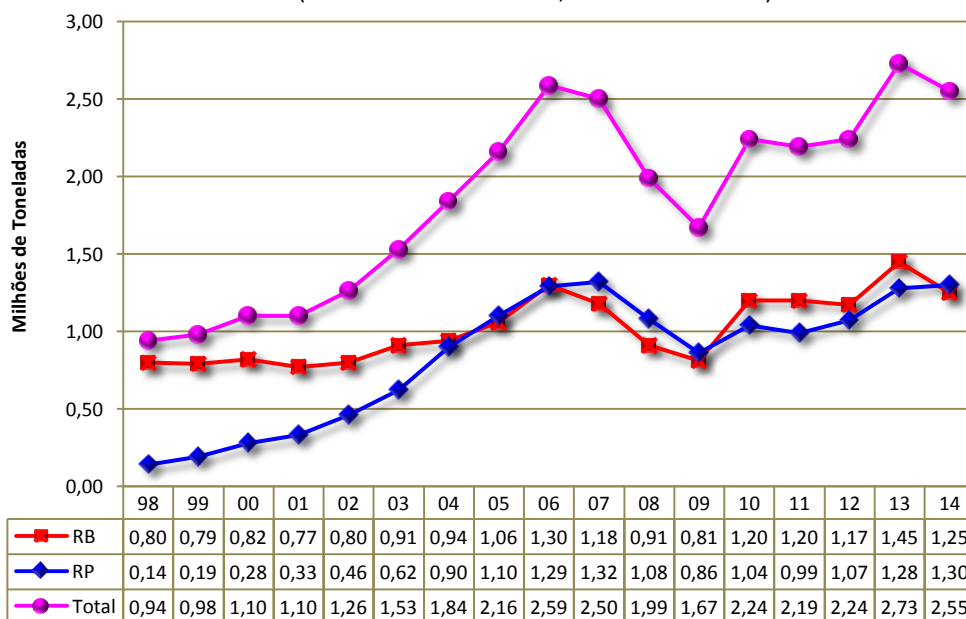
De acordo com o estudo “Competitividade Brasil 2014”, realizado pela CNI e já em sua 4ª edição, o Brasil continua na penúltima posição em um grupo de 14 países avaliados (África do Sul, Austrália, Brasil, Canadá, Colômbia, Coreia do Sul, Chile, China, Espanha, Índia, México, Polônia e Rússia). Este estudo avalia oito fatores considerados “decisivos” para a conquista de mercados, incluindo: disponibilidade / custo de mão de obra, tecnologia / inovação, peso dos tributos, ambiente microeconômico, disponibilidade e custo de capital, taxa de juros básicos, ambiente macroeconômico e *spreads* bancários.

No topo da lista dos mais competitivos aparece o Canadá, seguido pela Coreia do Sul e Austrália. Na última posição está a Argentina, em crise financeira e cambial. Segundo a CNI, “para ganhar competitividade, é preciso reduzir o custo Brasil”. Prevê-se um 2015 difícil, pois acabaram as desonerações tributárias e a taxa de juros deve continuar elevada. Acredita-se que avanços são possíveis na questão da desburocratização e da melhoria da infraestrutura, neste caso com parcerias público-privadas (PPPs).

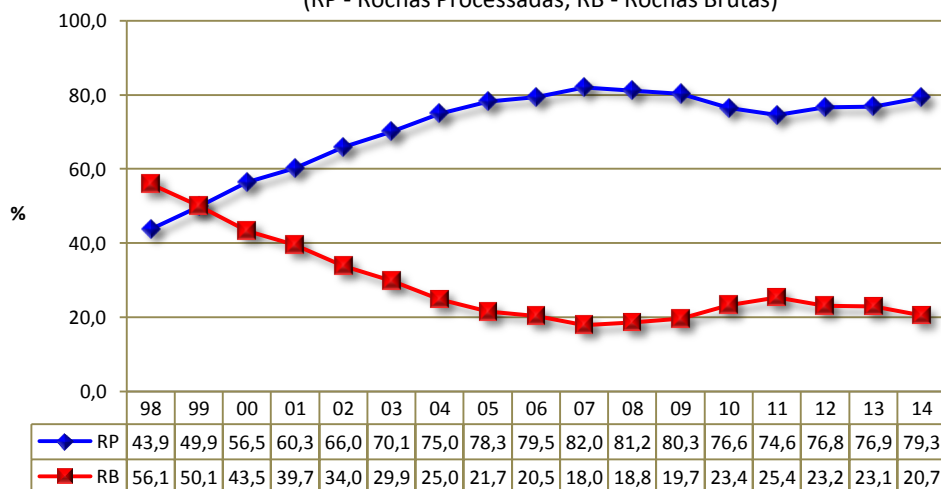
**EVOLUÇÃO ANUAL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS**
(RSB - Blocos de Granito; RCB - Blocos de Mármore; RP - Rochas Processadas)



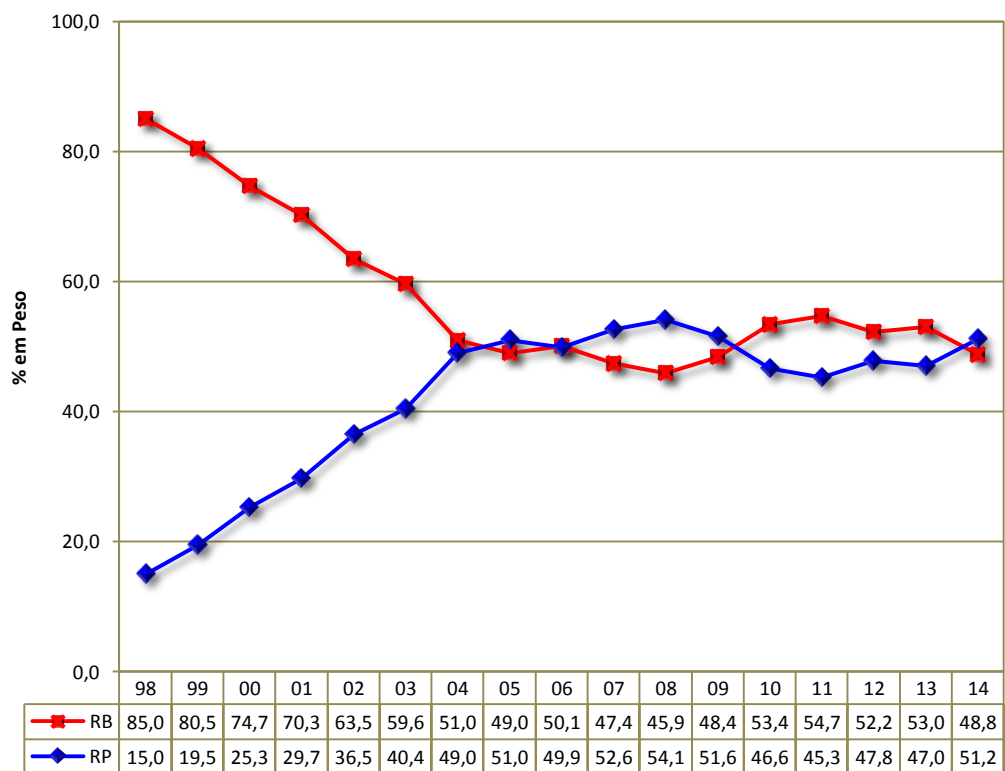
**EVOLUÇÃO ANUAL DO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES
BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS**
(RP - Rochas Processadas; RB - Rochas Brutas)



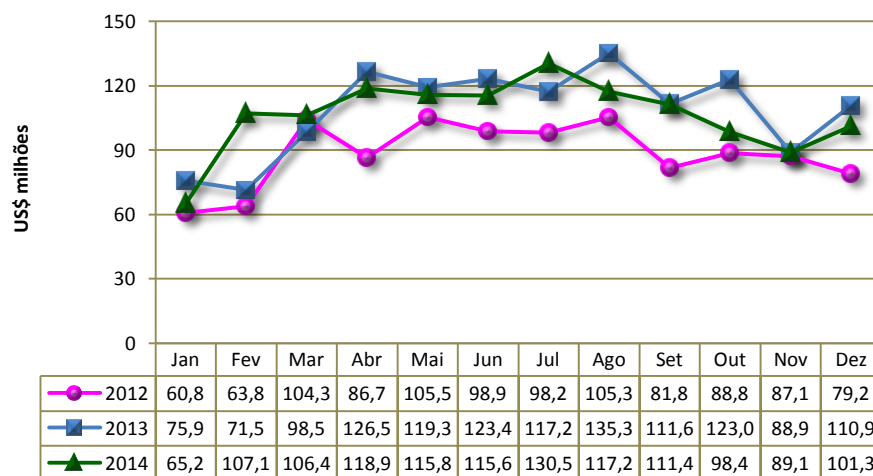
**EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS
BRUTAS E PROCESSADAS - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO FATURAMENTO**
(RP - Rochas Processadas; RB - Rochas Brutas)



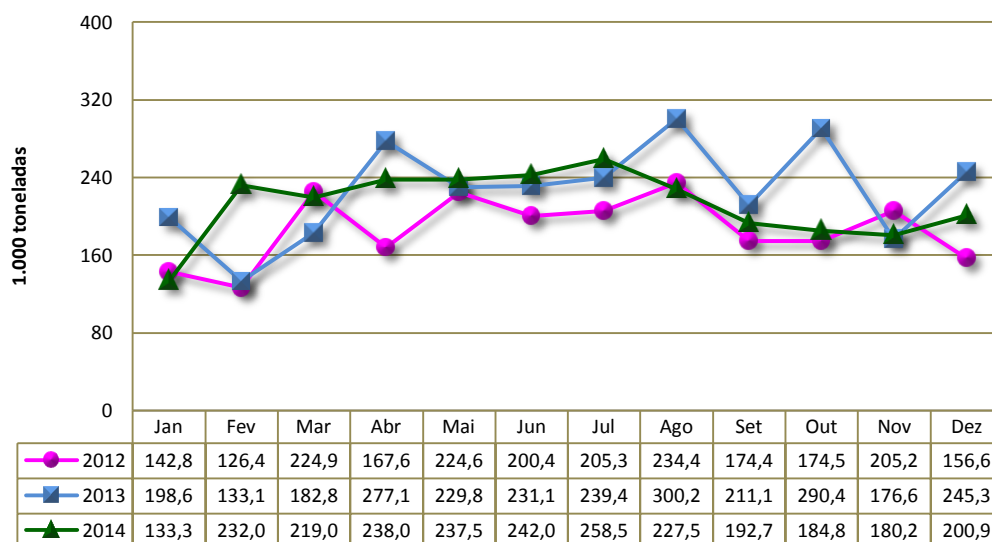
**EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS BRUTAS E PROCESSADAS
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL EM PESO**



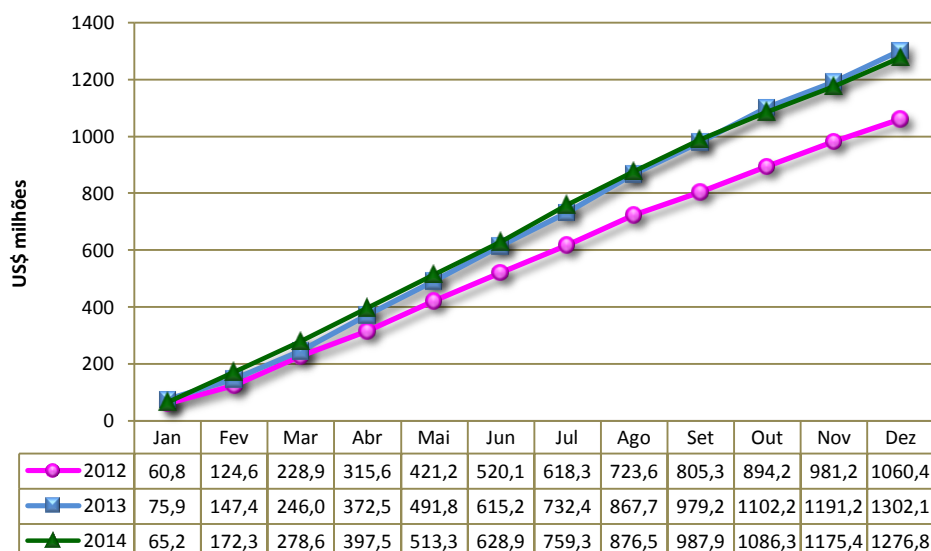
EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
2012-2014



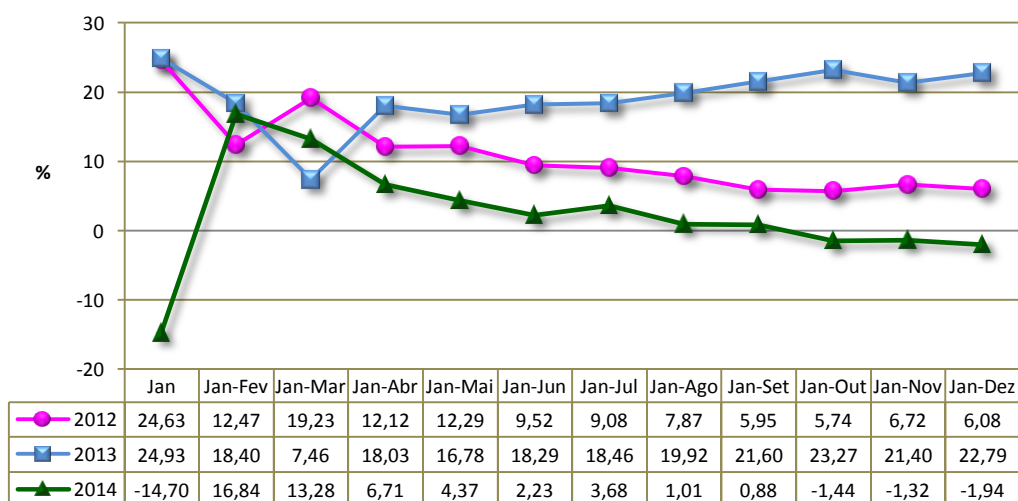
EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
2012 - 2014



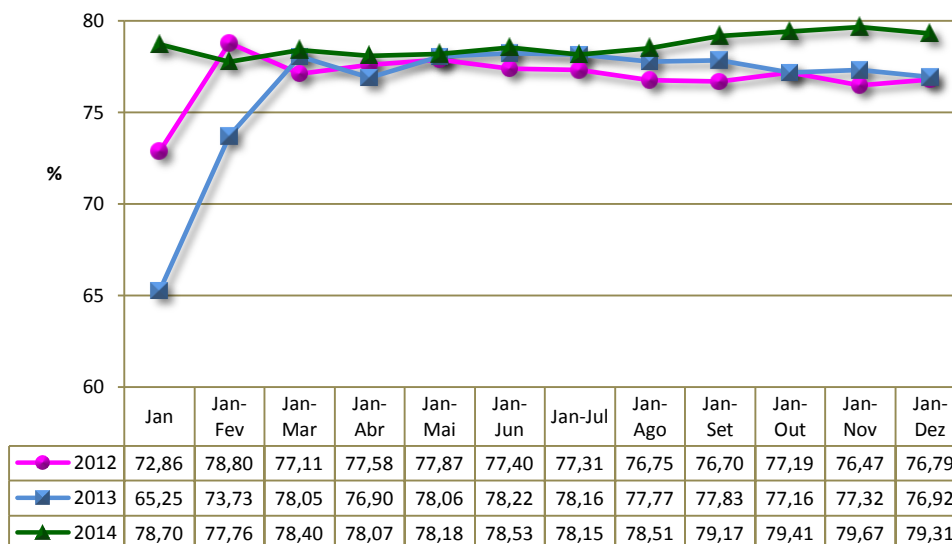
EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS 2012-2014



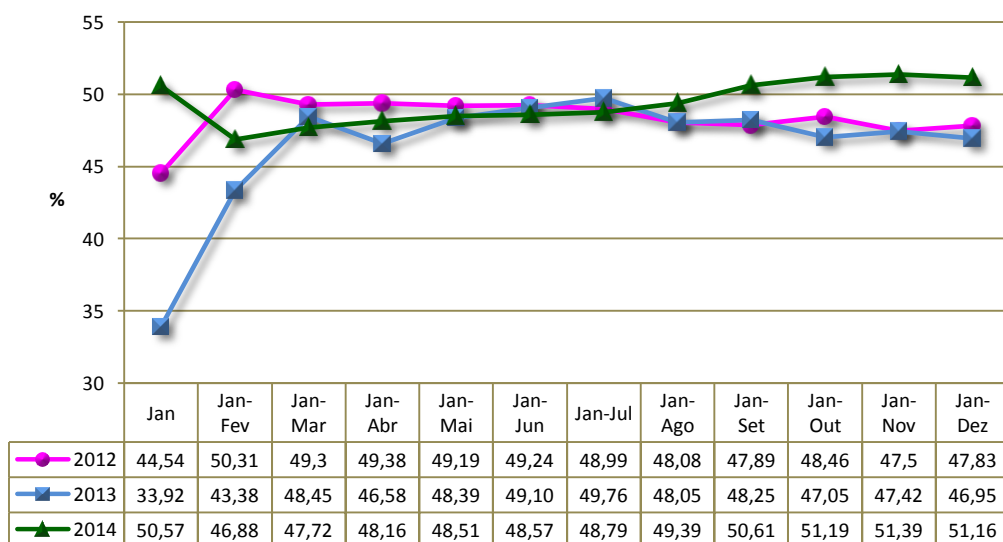
EVOLUÇÃO COMPARADA DA TAXA DE VARIAÇÃO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2012-2014

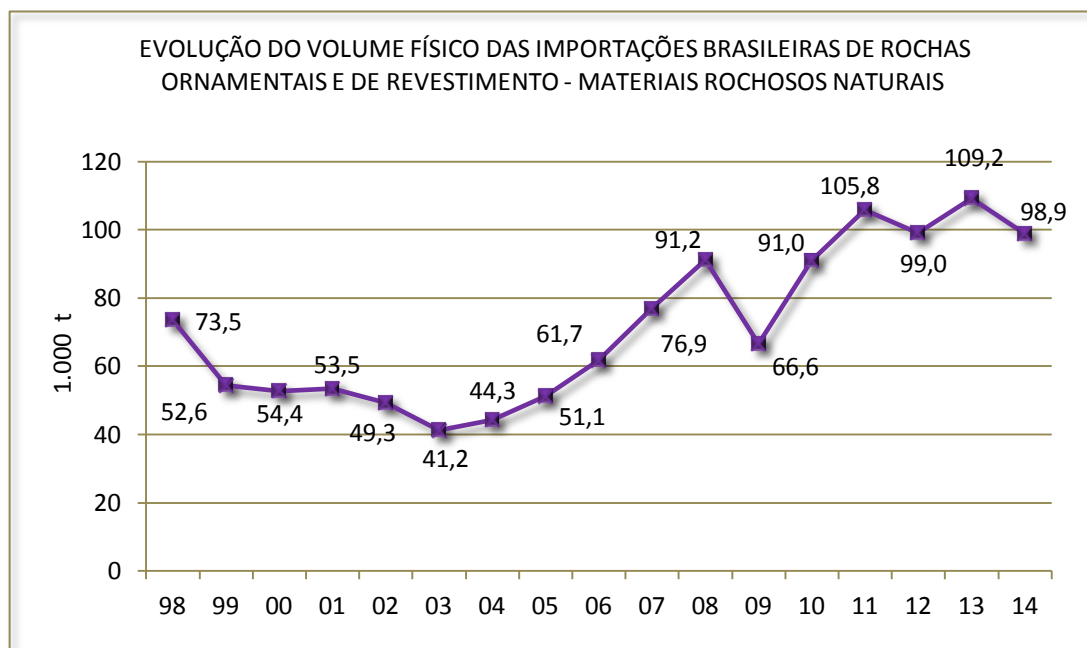
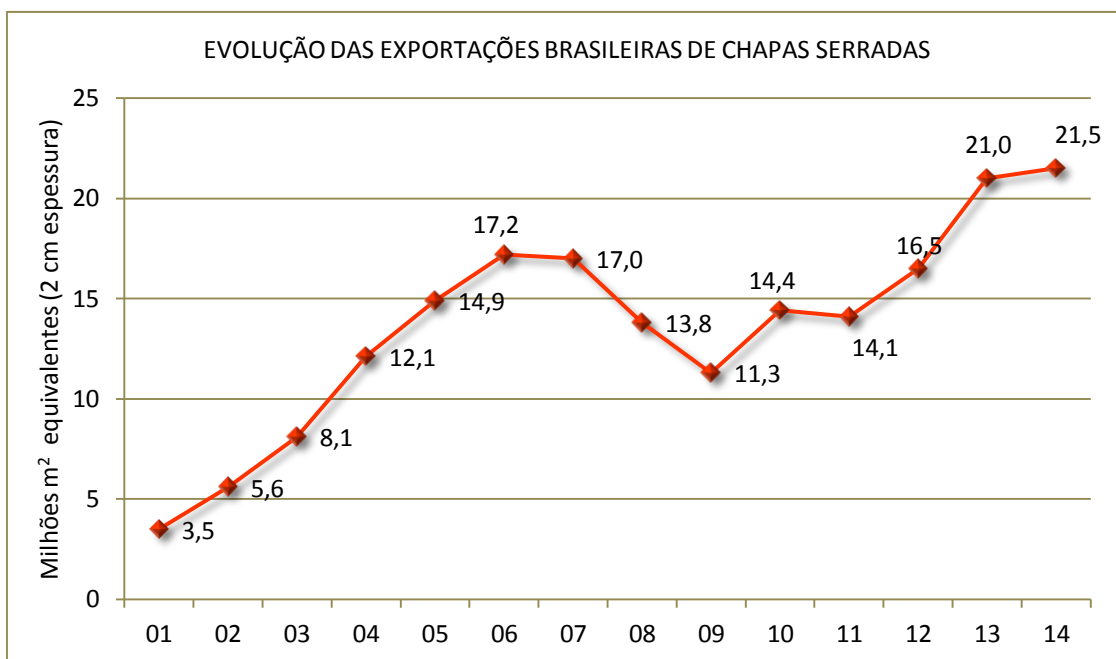


**EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO
FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS**

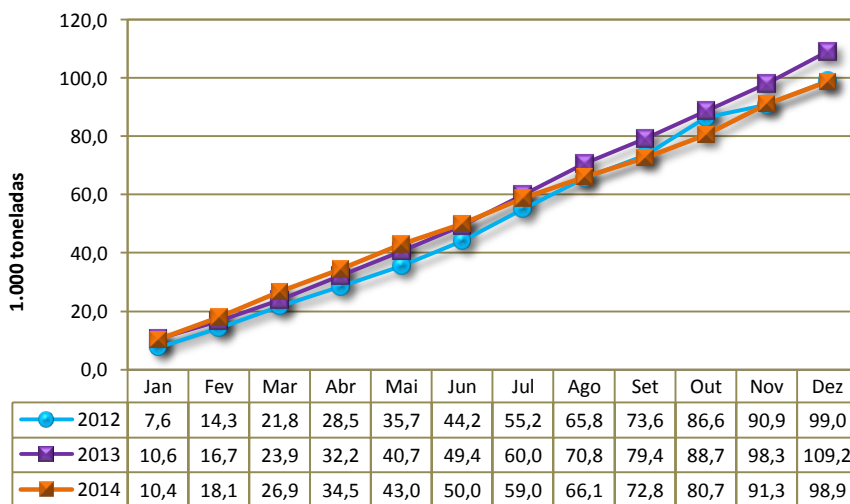


**EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME
FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS**

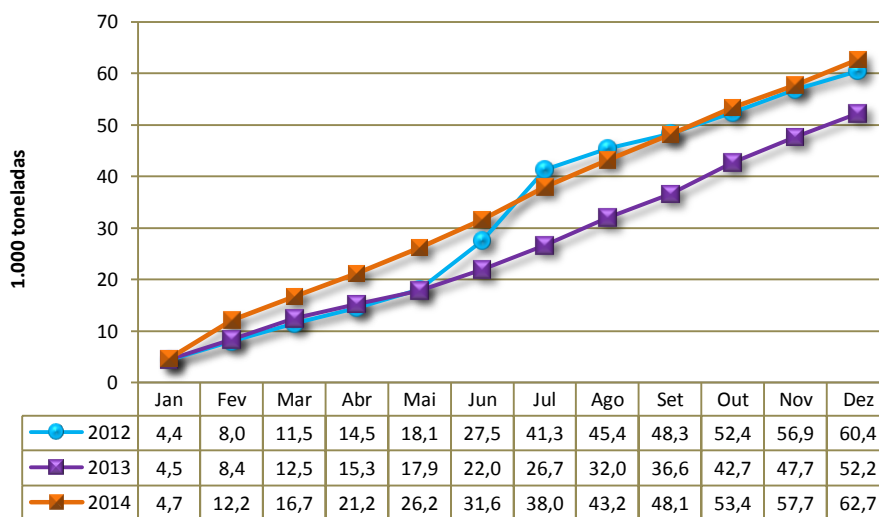




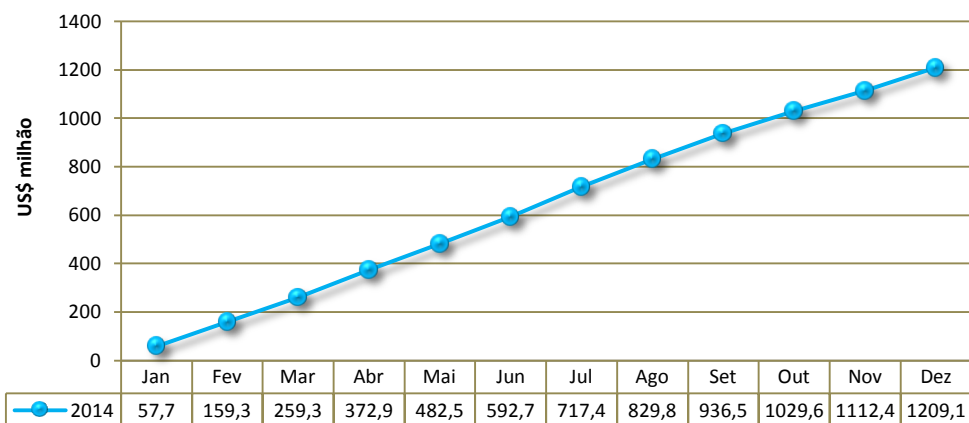
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS NATURAIS - 2012-2014



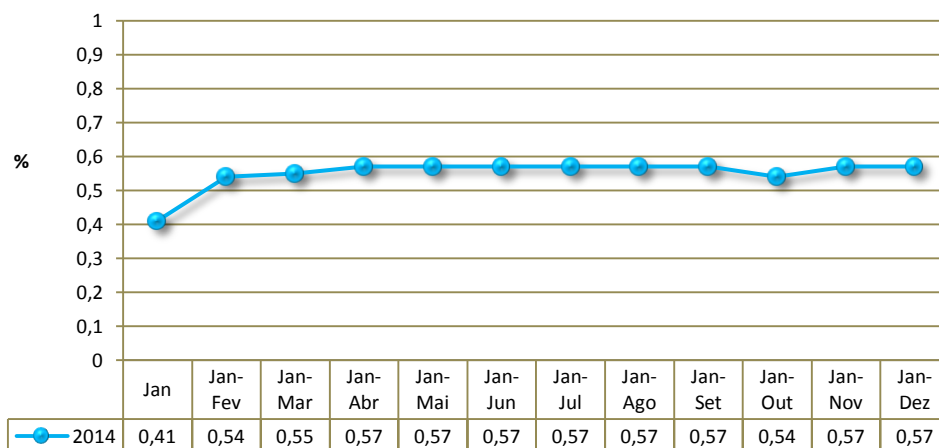
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS ARTIFICIAIS (AGLOMERADOS) - 2012-2014



SALDO ACUMULADO DA BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS EM 2014



EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES DE ROCHAS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2014



PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS			
Ano	Exportações		
	Total Brasil (A) US\$ milhões	Setor de Rochas(B) US\$ milhões	Participação % B/A
2002	60.361,78	338,80	0,56
2003	73.084,14	429,38	0,59
2004	96.475,22	600,96	0,62
2005	118.308,27	789,97	0,67
2006	137.469,70	1.045,13	0,76
2007	160.649,07	1.093,50	0,68
2008	197.942,44	954,54	0,48
2009	152.994,74	724,12	0,47
2010	201.915,29	959,20	0,48
2011	256.039,58	997,70	0,39
2012	242.579,78	1.060,40	0,44
2013	242.178,65	1.302,10	0,54
2014	225.100,88	1.276,80	0,57

VARIAÇÃO ANUAL DO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS E DAS EXPORTAÇÕES DE ROCHAS				
Ano	Exportações			
	Total Brasil US\$ milhões	Variação %	Setor de Rochas US\$ milhões	Variação %
2002	60.361,78	+3,67	338,80	+20,93
2003	73.084,14	+21,18	429,38	+26,97
2004	96.475,22	+32,00	600,96	+39,97
2005	118.308,27	+22,63	789,97	+31,45
2006	137.469,70	+16,20	1.045,13	+32,30
2007	160.649,07	+16,86	1.093,50	+4,62
2008	197.942,44	+23,20	954,54	-13,17
2009	152.994,74	-22,71	724,12	-24,15
2010	201.915,29	+31,98	959,19	+32,47
2011	256.039,58	+26,81	999,65	+4,22
2012	242.579,78	-5,26	1.060,42	+6,08
2013	242.178,65	-0,17	1.302,11	+22,79
2014	225.100,88	-7,05	1.276,79	-1,94

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ROCHAS VOLTADA PARA OS MERCADOS INTERNO E EXTERNO – 2003-2014			
Período	Produção (t) Mercado Externo	Produção (t) Mercado Interno	Produção Total (t)
2004	2.324.783,4	4.132.948,3	6.457.731,7
	36,0%	64,0%	100%
2005	2.719.996,6 (+17%)	4.174.277,8 (+1%)	6.894.274,4 (+6,8%)
	39,5%	60,5%	100%
2006	3.263.995,9 (+20%)	4.257.763,4 (+2%)	7.521.759,3 (+9,1%)
	43,4%	56,6%	100%
2007	3.373.422,2 (+3%)	4.598.384,5 (+8%)	7.971.806,7 (+6,0%)
	42,3%	57,7%	100%
2008	2.700.000 (-20%)	5.100.000 (+11%)	7.800.000 (-2,2%)
	34,6%	65,4%	100%
2009	2.240.000 (-17%)	5.360.000 (+5%)	7.600.000 (-2,6%)
	29,5%	70,5%	100%
2010	3.000.000 (+34%)	5.900.000 (+10%)	8.900.000 (+17,1%)
	33,7%	66,3%	100%
2011	2.900.000 (-3%)	6.100.000 (+3,2%)	9.000.000 (+1,1%)
	32,2%	67,8%	100%
2012	3.000.000 (+3,4%)	6.300.000 (+3,3%)	9.300.000 (+3,3%)
	32,3%	67,7%	100%
2013	3.600.000 (+20,0%)	6.900.000 (+10,0%)	10.500.000 (+13,0%)
	34,3%	65,7%	100%
2014	3.437.000 (-4,5%)	6.693.000 (-3,0%)	10.130.000 (-3,5%)
	33,9%	66,1%	100%

PERFIL DA PRODUÇÃO BRASILEIRA POR TIPO DE ROCHA – 2014		
Tipo de Rocha	Produção (Milhão t)	Participação Percentual
Granito e similares	5,0	50,0
Mármore e Travertino	2,1	20,0
Ardósia	0,5	5,0
Quartzito Foliado	0,4	4,0
Quartzito Maciço	0,9	9,0
Pedra Miracema	0,2	2,0
Outros (Basalto, Pedra Cariri, Pedra-Sabão, Pedra Morisca, etc.)	1,0	10,0
Total Estimado	10,1	100

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA PRODUÇÃO BRUTA DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO BRASIL - 2014		
Região	Produção (Milhão t)	Participação Percentual
Sudeste	6,5	64
Nordeste	2,6	26
Sul	0,4	4
Centro-Oeste	0,4	4
Norte	0,2	2
Total Estimado	10,1	100

BRASIL: REPARTIÇÃO DA PRODUÇÃO, INTERCÂMBIO E CONSUMO INTERNO DE ROCHAS ORNAMENTAIS – 2009-2014 (valores em 1.000 t)					
Parâmetros	2010	2011	2012	2013	2014
Produção de Rochas Brutas	8.900	9.000	9.300	10.500	10.130
Importação de Rochas Brutas	23,0	25,3	26,8	28,2	27,0
Disponibilidade de Rochas Brutas	8.923,0	9.025,3	9.326,8	10.528,2	10.157,0
Exportação de Rochas Brutas	1.196,9	1.197,6	1.157,4	1.445,8	1.244,0
Rochas Brutas para Processamento	7.703,1	7.827,7	8.169,4	9.082,4	8.913,0
Rejeito de Processamento (41%)	3.158,0	3.209,4	3.349,5	3.723,8	3.654,0
Produção de Rochas Processadas	4.544,8	4.618,3	4.819,9	5.358,6	5.259,0
Importação de Rochas Processadas*	67,9	111,2	133,0	133,3	134,6
Disponibilidade de Rochas Processadas	4.612,7	4.729,5	4.952,9	5.491,9	5.393,6
Exportação de Rochas Processadas	1.042,8	991,3	1.070,0	1.279,8	1.303,2
Consumo Interno	3.569,9	3.738,2	3.882,9	4.212,1	4.090,4
Consumo em m ² equivalente x 1.000.000**	66,11	69,23	71,89	78,00	75,7
Consumo per capita (m ² x 2 cm espessura)***	0,35	0,36	0,39	0,39	0,37
Consumo per capita (kg)***	18,69	19,44	21,06	21,06	20,15
(*) inclui chapas aglomeradas, de 2011 a 2014; (**) 54 kg/m ² ; (***) 203 milhões habitantes em 2014					

CONSUMO INTERNO APARENTE DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO BRASIL - 2014		
Tipo de Rocha	Consumo (milhão m ² equivalentes)*	Participação %
Granito	34,1	45
Mármore e Travertino	18,9	25
Quartzitos Maciço e Foliado	8,3	11
Ardósia	4,5	6
Outros	7,6	10
Mármore importados	1,5	2
Aglomerados importados	0,8	1
Total Estimado	75,7	100

(*) Chapas com 2 cm de espessura equivalente.

DISTRIBUIÇÃO DO CONSUMO INTERNO APARENTE DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO BRASIL, POR ESTADOS E REGIÕES – 2014		
Estado / Região	Consumo (milhão m ² equivalentes)*	Participação %
São Paulo	34,0	45
Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais	16,7	22
Região Sul	10,6	14
Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste	14,4	19
Total Estimado	75,7	100
(*) Chapas com 2 cm de espessura equivalente.		